PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL

Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – Procon Natal

Núcleo de Pesquisa

Relatório Técnico Pesquisa de preço de refeição – julho 2026

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon Natal), por meio do Núcleo de Pesquisa, realizou entre os dias 20 a 31 de julho, levantamento de preços das principais modalidades de refeições comercializadas na capital potiguar. A pesquisa tem como finalidade acompanhar o comportamento do mercado, fornecer informações aos consumidores e estimular a concorrência entre os estabelecimentos.

Foram pesquisados restaurantes localizados nas cinco regiões administrativas do município (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro), considerando refeições por quilograma, self-service, prato executivo, prato do dia (PF), refeições com carne, frango, duas proteínas e quentinhas.

Pesquisa do Procon Natal identifica aumento nos preços das refeições em comparação com o ano passado, os dados identificou um aumento de 4,45%. E para as quentinha (média) nº 2, a variação encontrada foi de 25,82%.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em estabelecimentos comerciais distribuídos nas cinco regiões administrativas do município de Natal, no s dias 20 a 31 de julho. Foram coletados os preços praticados nas seguintes modalidades: Refeição por quilograma; Self-service; Prato Executivo; Prato do Dia (PF); Refeição com carne; Refeição com frango; Refeição com duas proteínas; Quentinha tipo 1; Quentinha tipo 2; Quentinha tipo 3.

Após a coleta, os dados foram tratados estatisticamente para obtenção dos preços médios, maiores e menores preços e das variações encontradas.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A comparação com a pesquisa realizada em 2025 demonstra aumento no preço médio das refeições comercializadas na capital, o preço médio por kg 2025 foi de R$ 82,78, agora em 2026 R$ 86,46, ou seja, um aumento de 4,45% em apenas um ano. Para quentinha nº 2, a variação encontrada foi de 25,82% com preço médio de R$ 20,03 e antes R$ 15,92, um aumento para o consumidor de R$ 4,11 de um ano para outro.

Esse crescimento acompanha a elevação dos custos de produção observada no setor de alimentação fora do lar, especialmente em razão do aumento dos preços das proteínas, hortifrutigranjeiros, energia elétrica, combustíveis e mão de obra.

4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Na comparação regional, a região Norte passou a apresentou o maior preço médio da cidade, superando em aproximadamente 30% a média geral do município. Sendo, o preço Médio (kg), Oeste R$ 76,45; Sul R$ 78,42; Centro R$ 79,10; Leste R$ 82,74 e Norte R$ 112,70.

A Região Oeste apresentou os menores preços médios em praticamente todas as modalidades pesquisadas: Self-service; Prato Executivo, prato feito (PF); Carne; Frango e com duas proteínas. Isso demonstra maior competitividade entre os estabelecimentos localizados nessa região.

Já a região Norte apresentou os maiores preços médios em média, seus preços ficaram entre 25% e 35% acima da média do município.

A Região Centro apresentou preços intermediários na maioria das modalidades pesquisadas. Entretanto, destacam-se elevadas variações no self-service e nas refeições com duas proteínas, ambas atingindo **143,75%**, além de **126,67%** nas refeições com frango.

Núcleo de Pesquisa

A Região Sul apresentou preço médio de **R$ 78,42/kg** para refeições por peso e **R$ 24,13** no self-service. A maior variação interna ocorreu na modalidade quentinha tipo 2, cuja diferença entre o menor e o maior preço alcançou **105,88%**, demonstrando que a comparação de preços pode representar economia significativa ao consumidor.

O estudo, identificou uma elevada variação de preços e reforça a importância da pesquisa antes da compra. Uma vez que foram encontradas: Self-service 199,38%; Quilograma(kg) 170,00%; Prato Executivo 161,11%; Prato Feito (PF)159,33%; Frango 153,27%; e Carne 149,50%.

5. ANÁLISE ECONÔMICA

O comportamento dos preços, observado na pesquisa acompanha a conjuntura econômica nacional. Entre os fatores que contribuíram para o aumento das refeições destacam-se: o aumento dos preços das carnes bovinas; elevação dos custos dos hortifrutigranjeiros; reajustes nos combustíveis; aumento do custo da energia elétrica; crescimento das despesas com mão de obra e aluguel comercial.

Assim, esses fatores elevaram os custos operacionais dos restaurantes, refletindo diretamente no preço final pago pelos consumidores.

O Núcleo de pesquisa analisou o custo da alimentação considerando um trabalhador que realiza 22 refeições por mês, optar por estabelecimentos com preços menores de (R$ 31,90) pode representar economia de aproximadamente R$ 700,00 por mês somente na modalidade self-service.

6. ORIENTAÇÕES AO CONSUMIDOR

O Procon Natal orienta que os consumidores que pesquisem preços antes de escolher o restaurante, observando a qualidade dos alimentos, comparando quanto a quantidade e variedade das refeições. Como também verifiquem formas de pagamento e solicitar sempre a emissão da nota fiscal.

7. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que o mercado de alimentação fora do domicílio do natalense continua apresentando elevada heterogeneidade de preços.

Embora tenha sido observado aumento médio de 4,45% entre 2025 e 2026, a pesquisa revelou diferenças superiores a 190% entre estabelecimentos para uma mesma modalidade de refeição. No entanto deve-se considerar o estabelecimento frequentado, uma vez que a pesquisa abrange todos os níveis sociais.

Os resultados evidenciam que a pesquisa de preços continua sendo um dos principais instrumentos para a economia do consumidor, possibilitando redução significativa dos gastos mensais com alimentação.

Para mais esclarecimentos sobre direito do consumidor ou formalização de denúncia, o consumidor pode apresentar o cupom fiscal na sede do órgão, localizada na Rua Ulisses Caldas, nº 181, Cidade Alta, ou por meio dos canais de atendimento: WhatsApp (84) 3232-6189 ou pelo e-mail procon.natal@natal.gov.br.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6

Núcleo de Pesquisa